



Trabalhos Científicos

Título: A Influência Do Movimento Antivacina Na Imunização Infantil E A Consequente Recidiva De Doenças Infecciosas.

Autores: Ludmilla Moraes de Mello Lopes / Universidade Potiguar; Beatriz Ramalho Cavalcanti / Universidade Potiguar; Gabriel Araujo Coutinho / Universidade Potiguar; Lorena Diniz de Souza Melo / Universidade Potiguar; Luma Gabriely Oliveira Lopes / Universidade Potiguar; Rebeca Araújo Cartaxo Gomes / Universidade Potiguar; Graziela Severiano da Costa / Santa Casa de Misericórdia de São Paulo;

Resumo: Introdução: Para muitos, vacina representa uma dose de esperança. Para outros tantos, uma possível ameaça. Para o público infantil, um direito à saúde cuja garantia não os pertence – é de domínio parental. Em tempos de pandemia, suscita-se a pertinência de discutir acerca da hesitação vacinal, considerada uma das maiores ameaças à saúde global. Objetivo: Avaliar como o movimento antivacina é capaz de influenciar no processo de imunização infantil e contribuir para a recidiva de doenças infecciosas na população geral. Material e método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual utilizou-se das bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, e da base de dados PubMed – da National Library of Medicine (NLH), seguindo, como critérios de inclusão: a) artigos publicados no período de 2017 a 2021; b) em língua portuguesa ou inglesa; c) com existência de resumo. Nessa perspectiva, a chave de busca aplicada foi composta por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – “Movimento contra Vacinação”, “Prevenção de Doença Infecciosa” e “Saúde da Criança”; dos 22 artigos pré-selecionados, selecionou-se 12, por atenderem a todos os critérios de inclusão e exclusão, os quais foram submetidos a uma análise criteriosa, possibilitando coleta e síntese dos dados de interesse para o desenvolvimento deste estudo. Resultados: Visando contemplar a temática mediante um recorte sistematizado e didático, optou-se por organizar os principais resultados extraídos em categorias de influência essencialmente determinantes à hesitação vacinal parental. São elas: influências midiáticas, as quais abordam as populares “fake news”, bem como a disseminação de notícias superficiais e insuficientes; influências socioeconômicas, que versam sobre questões de renda e escolaridade; influências culturais, concernentes a religião, gênero e aspectos históricos; e influências individuais, concepções pessoais de acordo com experiências prévias. Dessa forma, observou-se que 9 dos 12 estudos avaliados atribui a força do movimento antivacina às mídias, veículos de largo alcance que, embora viabilizem o acesso a conhecimentos antes restritos apenas aos livros e a uma minoria privilegiada, disseminam ao longe a promoção de ideias contrárias à vacinação, que carecem de aporte teórico-científico, e falham na conscientização da população adulta acerca da gravidade das doenças imunopreveníveis, favorecendo, assim, a queda das taxas de imunização e o retorno de epidemias até então erradicadas ou controladas – caso do sarampo, doença infectocontagiosa prevalente na infância, tal qual poliomielite, difteria e rubéola. Conclusão: É evidente o potencial nocivo do movimento antivacina aos sistemas de saúde em todo o mundo, o que revela a necessidade de transformar o caráter imperativo das campanhas de vacinação em um exercício consciente, pautado em ideais de coletividade e na ciência fundamentada de que a não adesão é mais maléfica do que a adesão.